

CRÍTICA

Jornal fundado em 21 de novembro de 1928 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, pelo jornalista Mário Rodrigues. Deixou de circular em 1930.

Mário Rodrigues era diretor do jornal carioca *Correio da Manhã* quando foi preso em 1924 por anunciar que usineiros de Pernambuco haviam presenteado a mulher do ex-presidente Epitácio Pessoa com um colar de alto valor. Além de ter o diretor preso, o jornal foi fechado por oito meses pelo então presidente da República Artur Bernardes. Ao sair da prisão, Mário Rodrigues se desentendeu com o proprietário do *Correio da Manhã*, Edmundo Bittencourt, e se afastou para fundar seu próprio jornal. Foi assim criada, em 1925, *A Manhã*, matutino bem paginado que contou com a colaboração do caricaturista Andrés Guevara. Três anos depois, Mário Rodrigues lançou *Crítica*, que chegou a ter uma tiragem de 130 mil exemplares. O jornal dava grande divulgação aos crimes e tragédias, tendo a oitava página dedicada a escândalos. Sendo Mário Rodrigues amigo do então vice-presidente da República Melo Viana, contava com o auxílio financeiro do governo.

Em 26 de dezembro de 1929, *Crítica* anunciou a separação da jornalista Sílvia Serafim e do médico João Thibau Júnior, especulando sobre a hipótese de o radiologista Manuel Abreu ter seduzido Sílvia. No dia seguinte, Sílvia foi à redação decidida a matar o proprietário do jornal. Em lugar de Mário Rodrigues, que não estava naquele dia na redação, encontrou Roberto, seu filho, que era ilustrador do jornal, e deu-lhe um tiro, que o levou à morte dias depois. A história de *Crítica* ficou marcada por esse episódio. Mário Rodrigues faleceu 67 dias depois do crime, em 5 de março de 1930, de um derrame cerebral. Dois de seus filhos, entre os quais também se incluía o escritor e jornalista Nelson Rodrigues, assumiram então a direção do jornal: Milton Rodrigues e Mário Filho.

Na sucessão do presidente Washington Luís em 1930, *Crítica* apoiou a candidatura oficial de Júlio Prestes em oposição a Getúlio Vargas, candidato oposicionista da Aliança Liberal. Através de publicidade, o jornal recebeu recursos para apoiar a candidatura situacionista. Entretanto, com a vitória da Revolução de 1930, no dia 24 de outubro, os adeptos dos

revolucionários apedrejaram o jornal, destruindo sua redação e oficinas. *Crítica* encerrou então as suas atividades.

Alzira Alves de Abreu

FONTES: Bio. Nelson Rodrigues. Disponível em:
<<http://www.casado Bruxo.com.br/poesia/n/nelsonbio.htm>>. Acesso em:
7/2/2011; Bio. Raquel Queiroz de Mattos Guerra; DIDIER, C. *Orestes Barbosa*.